

**Relatório  
de Estágio na Editora Clube do Autor**

**Ana Mafalda Antunes Carvalho**

**Relatório  
de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

**Fevereiro , 2017**

**Relatório**  
**de Estágio na Editora Clube do Autor**

**Ana Mafalda Antunes Carvalho**

**Relatório**  
**de Estágio de Mestrado em Edição de Texto**

**Fevereiro , 2017**

Relatório de Estágio apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Edição de Texto realizado sob a orientação científica do Professor Rui Zink.

## **Relatório de Estágio na Editora Clube do Autor**

**Ana Mafalda Antunes Carvalho**

### **RESUMO**

Este relatório descreve o estágio curricular realizado na editora Clube do Autor. São apresentadas três grandes partes neste relatório que descrevem o que envolve a edição de um livro, o trabalho que foi realizado durante este período enquanto estagiária, e algumas reflexões finais.

Neste relatório são ainda abordados temas como a revisão, a tradução, textos de capa, leituras de originais, tudo processos envolvidos na edição de um livro, e descritos os problemas que poderão ter surgido durante a sua realização.

**PALAVRAS-CHAVE:** edição; Clube do Autor; estágio.

## **Relatório de Estágio na Editora Clube do Autor**

**Ana Mafalda Antunes Carvalho**

### **ABSTRACT**

This report's goal is to describe the internship held at the publisher Clube do Autor. Three major sections are presented in this report: what involves editing a book, work that I carried out during this period as a trainee and, finally, some final thoughts on the publisher's work.

In this report are also addressed topics such as proofreading, translation, the book cover texts, reading original works, all important parts of publishing a book, and are described some of the problems that may have arisen during its execution.

**KEYWORDS:** publishing; Clube do Autor; internship.

## Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>I - A Editora Clube do Autor (Objetivos Gerais e Organização)</b> .....	<b>3</b>
1.1. Catálogo .....	3
1.2. A Produção de um Livro na Editora.....	4
1.2.1. Prospeção .....	5
1.2.2. Planeamento Editorial.....	6
1.2.3. Produção Editorial.....	7
1.2.4. Promoção do Livro .....	8
1.3. Reuniões.....	10
1.4. Processo de Edição de Um Livro .....	11
<b>II- Trabalho Prático</b> .....	<b>13</b>
2.1. Capas e Textos de Capa.....	13
2.2. Revisões, Cotejos e Traduções .....	15
2.3. Interação com agentes literários.....	19
2.4. Procura de manuscritos .....	20
2.5. Leitura de Originais .....	21
2.6. Edição de Manuscritos/Originais .....	22
2.7. Outras Tarefas .....	23
<b>III- Reflexões Finais</b> .....	<b>25</b>
<b>Conclusão</b> .....	<b>27</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>29</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>30</b>
Anexo 1 – Lista de obras trabalhadas .....	30
Anexo 2 – Plano Editorial .....	33
Anexo 3 – Plano de Reuniões.....	34
Anexo 4 – Mudança de texto para o Novo Acordo Ortográfico .....	35
Anexo 5 – Parecer da leitura do livro <i>Crooked Sixpence</i> , de Jennifer Bell .....	36

## Introdução

Este relatório foi feito no âmbito do Mestrado em Edição de Texto. O estágio foi realizado entre julho e outubro de 2016, na editora Clube do Autor, de modo a completar a componente não-letiva deste mestrado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

O Clube do Autor é uma editora de média dimensão mas com um grande peso no mercado editorial de Portugal. O facto de não serem uma editora com um vasto número de funcionários e com grandes instalações proporcionou-me um acompanhamento mais pessoal e bastante completo.

Foi inicialmente definido com a minha orientadora, a coordenadora editorial Teresa Matos, que o meu estágio seria assente na preparação para um cargo real, a de assistente editorial, para que pudesse participar em todos os processos que envolvem a edição de um livro. Para isso, ao longo das primeiras semanas as tarefas a desempenhar foram definidas, das quais destaco:

- Apoio ao escritório;
- Redação de textos de capa;
- Revisões iniciais de algumas traduções de obras;
- Cotejos de provas;
- Intermediária entre revisores e paginadores;
- Procura de títulos para publicação em Portugal;
- Leitura de manuscritos<sup>1</sup>;
- Pesquisa de informação referente a obras de interesse.

Este relatório tem como principal objetivo descrever as atividades editoriais na publicação de um livro e o funcionamento de uma editora. Para isso, decidi dividir o meu relatório, essencialmente, em três grandes partes.

Em primeiro lugar, apresento uma parte mais teórica do relatório onde reflito sobre o que é o processo de produção editorial. Os capítulos integrados nesta primeira

---

<sup>1</sup> Na editora, o termo «manuscrito» era usado para definir obras estrangeiras que já tinham sido publicadas noutros países. As obras que eram enviadas à editora para serem publicadas pela primeira vez em Portugal e as obras que estavam a ser ainda escritas pelos autores eram denominadas de «originais». É esta terminologia que irei usar ao longo do relatório.

parte foram redigidos tendo em conta toda a teoria que aprendi ao longo do estágio curricular, mas também com as cadeiras de mestrado e algumas leituras complementares que efetuei.

Em segundo lugar, descrevo uma parte mais prática, em que vou desenvolver as atividades que fiz e as quais pude acompanhar de perto. Irei falar de aspetos como a revisão, tradução, textos de capa, ozalides e cotejos, descrevendo o que cada um implica, os problemas que podem advir ao trabalhar em cada um destes processos editoriais e qual o meu envolvimento nestas atividades.

Por fim, dedico uma terceira parte deste relatório a uma pequena reflexão em que dou a minha opinião sobre o funcionamento da editora e do meu tempo passado como estagiária.

## I - A Editora Clube do Autor (Objetivos Gerais e Organização)

O Clube do Autor é uma editora e distribuidora generalista que foi fundada em 2010 por vários profissionais provenientes da esfera da edição de livros. Publica ficção e não-ficção mas, acima de tudo, é uma editora que publica livros para serem lidos. Por isto entende-se que o objetivo máximo é a criação de livros que a maioria das pessoas leiam, de interesse, e que tragam algo de novo ao leitor. A editora tem pouco mais de dez funcionários, cada um com a sua função específica e que contribuem para o bom funcionamento da empresa. A sua política é encontrar um equilíbrio (sendo «equilíbrio» a palavra-chave) entre as publicações a longo prazo e as a curto prazo. Nestas primeiras inserem-se obras que podem ser classificadas como obras de renome, que deem um certo peso no catálogo da editora. As obras inseridas nas publicações de curto prazo são livros de venda rápida que permitem à editora a criação de receitas que ajudem nas despesas da empresa.

No que toca aos autores escolhidos, procuram tanto autores portugueses como autores estrangeiros. Na esfera portuguesa pretendem escritores que deem continuidade literária e editorial, ou seja, que continuem com a criação de obras sem nunca, no entanto, estas serem exigidas pela editora. Quero com isto dizer que os editores não pressionam um autor a escrever uma obra e de modo algum forçam o seu processo criativo. Na esfera estrangeira procuram autores de peso no seu país de origem, já com um historial de livros publicados, ou então, com algum tipo de prémio literário associado. Uma parte destes livros estrangeiros têm os seus direitos negociados em leilão pelos seus agentes literários.

### 1.1. Catálogo

O catálogo do Clube do Autor é, como referi anteriormente, uma fusão equilibrada entre autores lusófonos e autores estrangeiros. Além disso, está dividido em categorias como: história, atualidades, infantojuvenil, ficção-lusófona, ficção internacional, ciência, economia e gestão, sociedade, testemunhos e culinária. O

catálogo dispõe de uma coleção oficial onde estão inseridos os clássicos da literatura, chamada «Os Livros da Minha Vida», que tem continuado a acumular títulos. Esta coleção é bastante chamativa e criativa no aspeto visual e é, na minha opinião, uma das melhores coleções portuguesas de clássicos. A editora solicita a autores portugueses de renome que escolham um clássico que os tenha marcado e, com um prefácio desse mesmo autor, o livro é publicado. As capas são bastante características e muito coloridas, sendo criadas por um *designer* externo à editora encarregue desta coleção em particular. Tive a oportunidade de seguir inicialmente as primeiras fases para a publicação de um dos seus livros, *Madame Bovary*, de Gustave Flaubert. Além de terem sido os primeiros textos de capa que trabalhei, para perceber a lógica de como se redigem, foi-me possível ver as decisões para a capa desta obra. No entanto, este livro foi adiado e não foi publicado durante o decorrer do meu estágio.



Ilustração 1 – Algumas capas de livros pertencentes à coleção «Os Livros da Minha Vida».

## 1.2. A Produção de um Livro na Editora

No meu primeiro dia enquanto estagiária foi-me dada uma introdução sobre como é a produção de um livro nesta editora. Esta introdução foi feita pelo diretor-geral, António Lobato-Faria, e pela minha orientadora, Teresa Matos, coordenadora editorial. O diretor fez uma síntese deste processo a que chamou de Cadeia de Valor e

que dividiu em quatro etapas: a prospeção, o planeamento editorial, a produção editorial e a comercialização do produto. Nos próximos pontos deste relatório irei descrever estas quatro fases de uma maneira simplificada.

### 1.2.1. Prospeção

Foi-me explicado que o papel de um editor mudou significativamente nos últimos anos passando este a ser um editor ativo em vez de um editor passivo, que recebia os manuscritos e decidia se os devia ou não editar. No fundo, a prospeção é uma consequência dessa mudança, traduzindo-se num *brainstorming* de ideias e de sugestões de títulos que um editor pode usar para publicar na sua editora.

Dentro da prospeção existem dois grandes ramos: a prospeção pró-ativa e a prospeção reativa.

- **Prospeção Reativa**

A prospeção reativa é aquela em que o editor é passivo e em que reage após a ideia ter-lhe chegado. Nesta prospeção o editor recebe os manuscritos, não os procura, e edita-os. Como referi, o editor já não pode apenas fazer isto atualmente. O mercado encontra-se demasiado extenso e em rápida mudança para que o editor espere que o livro ideal apareça para o trabalhar e publicar.

- **Prospeção Pró-Ativa**

No Clube do Autor, embora recebam vários originais espontâneos, o trabalho do editor insere-se mais neste conceito de prospeção pró-ativa. O editor é que vai à procura de material, não descartando nenhum conceito como possível livro, mas tendo em conta que nem todos os conceitos funcionam efetivamente como tal. A procura de material pode ser feita a partir de histórias, crónicas ou notícias nos jornais, pessoas de interesse e programas de televisão ou rádio. Nos tempos que correm a pesquisa na Internet é uma forte aliada na procura de ideias, assim como a visita a livrarias no estrangeiro onde se podem eventualmente encontrar livros de interesse para traduzir e introduzir no mercado português.

Também se procuram ideias em blogues pessoais, por exemplo, de pessoas que se tenham mostrado interessadas em escrever livros, ou não, mas que acima de tudo tenham conceitos atrativos. Nesses casos, contacta-se a pessoa em questão e lhe é perguntado se está disposta a escrever uma obra ou, inicialmente, uma parte dela para uma primeira análise.

Quando a editora está a pensar em publicar um autor estrangeiro, tem de entrar em contacto com a entidade editorial do país em que este foi publicado e perguntar se o autor é representado por um agente literário, o que se verifica na maior parte dos casos. É com o agente literário que a editora negocia os direitos do autor.

Nos casos em que o editor contacta o autor para escrever um livro para publicação futura, é dado um avanço ao escritor, os direitos à cabeça ou direitos antecipados. Este avanço é um compromisso por parte do editor mas também um incentivo para criar um livro. Isto é, depois de negociada a percentagem de direitos de um autor, a editora pode dar um avanço dessa percentagem em dinheiro ao mesmo. Isto mostra que o editor está empenhado na edição e na venda do livro, como se já tivessem sido comprados x número de exemplares.

### 1.2.2. Planeamento Editorial

Nesta fase de produção de um livro, a editora vai fazer uma seleção do material que recolheu na fase anterior, na prospeção.

Para fazer um bom planeamento editorial é preciso ter certos pontos em consideração: o *timing* de edição de um livro, um bom conhecimento do mercado e ter em mente como comunicar o produto e qual o seu público-alvo. É também imprescindível existir logo à partida uma ideia de como se irá tratar e divulgar o livro.

O *timing* certo para a edição de um livro é algo de difícil previsão. Contudo, há algumas tendências de mercado que se mantêm e um dos pontos interessantes mencionados pelo diretor (e que também foi referido nas aulas de mestrado) é que os novos autores funcionam melhor se forem lançados no primeiro semestre do ciclo

editorial<sup>2</sup>. No segundo semestre, as pessoas perdem um pouco o interesse nos novos autores e apostam naqueles que já conhecem. Dentro dos semestres editoriais existem também alguns períodos em que determinadas obras funcionam de forma mais positiva no mercado.

Finalmente, é apontada numa folha que todos os funcionários têm, um plano (o plano editorial, cf. Anexo 2) de todos os livros que vão ser lançados e com as seguintes informações: número de tiragem, preço de venda, número de páginas, formato, coleção/temática, data de entrega à gráfica, data de entrada em armazém, início de distribuição e data de lançamento. Desta forma, todos sabem quais as tarefas prioritárias e como gerir melhor o seu tempo, sendo que o plano é ajustado regularmente e adaptado às circunstâncias. Por exemplo, um livro pode ter de ser adiado porque um autor não conseguiu entregá-lo a tempo, ou até mesmo porque não é pertinente para a altura em que originalmente ia ser publicado. Todos estes percalços que possam acontecer vão depois levar a que existam alterações no plano editorial.

### 1.2.3. Produção Editorial

Esta fase é a que requer menos sensibilidade (mas não nula, obviamente) por parte do editor e sim uma maior técnica e prática. Inserem-se nesta etapa a revisão, a tradução, a paginação e a capa.

A revisão e a tradução são processos que, idealmente, devem ser acompanhados de perto, tanto pelo autor como pelo editor. Na revisão de obras de autores nacionais é importante que o revisor comunique ao escritor as mudanças feitas e as dúvidas que possam aparecer para que a vontade do autor e o seu estilo continuem presentes. Nestes casos é comum usar-se tinta para os erros que o revisor tem a certeza de que são erros a emendar e lápis para as correções que deverão ser vistas com o autor, embora nem todos os revisores sigam este método de trabalho.

---

<sup>2</sup> Considero aqui que o primeiro semestre vai de janeiro a finais de julho e o segundo semestre de agosto a finais de novembro.

No que diz respeito à capa, deve ser feito inicialmente um *briefing*, onde são discutidos o conceito, os destaques e a linha de autor. Devem ainda ser desenvolvidos os textos de capa, que incluem o título, a cinta ou bola com pormenores sobre a edição ou o livro em si, e as badanas (a primeira contém normalmente informação sobre a obra e a segunda contém informação sobre o autor).

A paginação é feita na sua maioria por diversas entidades externas à editora e é ela que vai criar a mancha gráfica do livro, quase tão importante como a capa na altura de o leitor decidir se vai, ou não, comprar uma determinada obra.

#### 1.2.4. Promoção do Livro

Nesta última etapa de produção seguem-se duas vertentes: a comunicação e a comercialização (com distribuição). Na comunicação é dado a conhecer aos jornalistas e à venda a retalho os livros lançados. Em certos casos a publicidade é paga mas a divulgação é também feita nas redes sociais da editora. O Clube do Autor recebe vários exemplares dos seus livros no escritório<sup>3</sup>, que são posteriormente enviados para jornalistas, na sua maioria, numa tentativa de que estes meios de comunicação apresentem as novas publicações ao público.

Na comercialização é necessário criar e dar a conhecer o perfil de distribuição. Isto é, se o livro vai para os supermercados ou não, ou se é um livro de venda exclusiva em livrarias. Existem certos livros que não têm o perfil certo para serem vendidos nestas grandes superfícies. Não é produtivo para a editora quando uma grande parte da tiragem é comprada pelos supermercados e não são vendidos. Estes devolvem os livros, quando provavelmente teriam sido comprados numa livraria, devido ao seu perfil menos comercial e mais técnico, para um público mais específico ou especializado. O leitor com este perfil tem uma maior tendência de se deslocar a livrarias e não supermercados para comprar os livros que pretende.

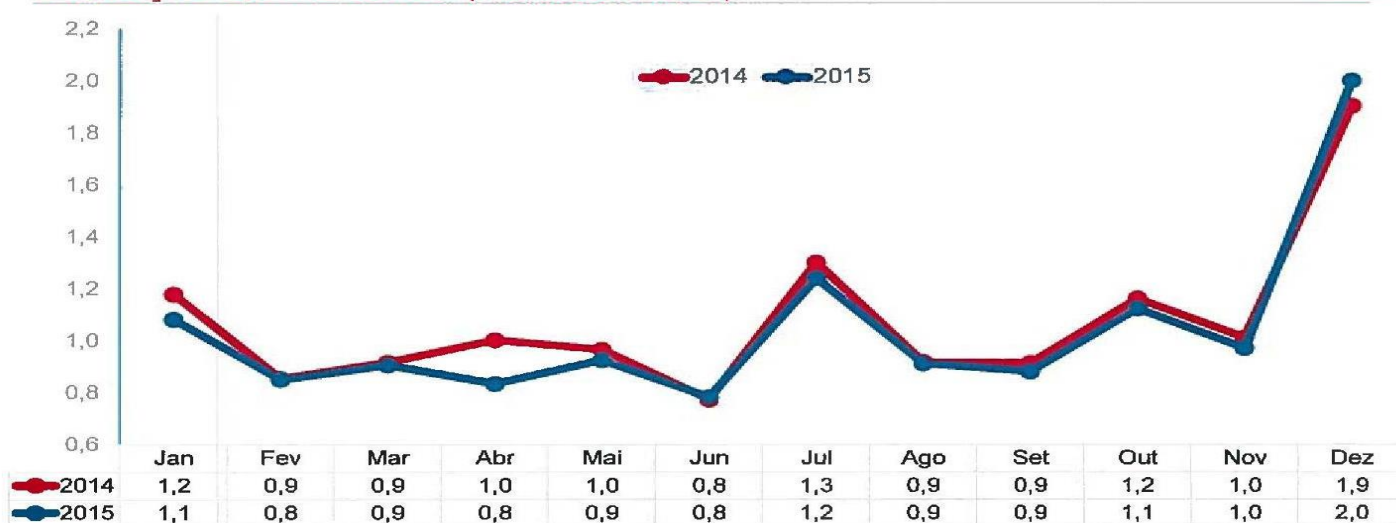
---

<sup>3</sup> No início do estágio foi-me dito que se recebe cerca de 100 exemplares no escritório para estes propósitos de divulgação das obras.

É ainda importante para comercializar o produto conhecer os ciclos de vendas de livros ao longo do ano. Usando como exemplo o gráfico do GFK<sup>4</sup> (empresa que irei referir no ponto seguinte) já se pode fazer uma generalização da sazonalidade dos livros vendidos. É possível verificar que os meses em que registaram um menor número de unidades vendidas foram os meses de fevereiro, junho e novembro. Os melhores meses de vendas incluem janeiro, julho e dezembro, sendo este último mês o mais compreensível devido ao Natal. Na época natalícia há uma maior tendência por parte do consumidor de comprar livros, seja para serem oferecidos como prendas, seja para leitura própria. Janeiro é quando se nota uma maior troca de prendas, em que se compram mais manuais escolares e quando há uma tendência para a compra de livros de saúde e bem-estar. Em julho, com o início do verão, as pessoas compram mais os livros que irão ler nesta estação, os chamados «livros de praia».



#### EVOLUÇÃO DO MERCADO (MILHÕES UNIDADES)



23

Ilustração 2 – Gráfico (em unidades) da sazonalidade da venda de livros.

Coincidentemente, julho é dos meses em que existe uma menor carga de trabalho na editora pois é fechado o primeiro semestre editorial e inicia-se o próximo. Deste modo, a minha orientação inicial foi bastante completa devido a este período mais «calmo». O que se fez essencialmente nesta fase foi uma prospeção extensa e um acerto do plano editorial.

<sup>4</sup> Gráfico fornecido pelo diretor do Clube do Autor e retirado da base de dados do GFK.

Como tal, o grosso do trabalho ia-se condensar a partir de fins de agosto, inícios de setembro, com a preparação dos novos lançamentos e com a chegada da época natalícia.

### 1.3. Reuniões

Todas as etapas anteriormente mencionadas são sempre acompanhadas por reuniões. Cada uma delas tem o seu propósito e serve como um complemento para cada fase editorial.

As reuniões que acontecem no Clube do Autor são marcadas previamente (cf. Anexo 3) e as datas são enviadas para todos os funcionários da editora. As reuniões são divididas em várias secções, acompanhando as etapas de que falei: as reuniões comerciais, as reuniões editoriais e as reuniões de comunicação. As reuniões editoriais envolvem apenas os editores, em que é feita a parte da prospeção mas também a discussão de textos de capa, em que se realizam acertos no plano editorial e se faz um ponto de situação sobre o andamento dos livros que estão em processo de serem editados.

As primeiras reuniões em que estive presente foram as editoriais mas com um foco maior na prospeção (reuniões em que se discute o resultado da pesquisa de títulos para publicação futura), onde foi possível começar a ter uma ideia mais concreta sobre como fazer esta etapa e que tipos de livros/conceitos poderiam, ou não, interessar à editora. Estas reuniões foram um abrir de olhos pois nem imaginava a quantidade de pesquisa feita por um editor para encontrar livros para publicação. É de facto feita uma extensa procura por diversos meios e que pode chegar a durar várias horas.

As reuniões comerciais (no Anexo 3 como reuniões de *marketing* e vendas) e as de comunicação são feitas com os editores, com o diretor comercial e com a responsável de *marketing* e comunicação. Nestas reuniões discutem-se algumas ideias sobre como o plano editorial pode ser modificado, no sentido em que se tenta perceber se um livro é de fácil venda numa altura específica ou se só funciona no mercado futuramente, é dada uma sinopse dos livros que vão ser publicados ao diretor

comercial e são vistas quais as montras e a distribuição que deve ser feita para cada livro. Estas reuniões só acontecem devido ao facto de esta editora ser também distribuidora. As reuniões comerciais estruturam-se em três partes:

- Discussão da distribuição anterior e das novidades que foram publicadas;
- Apresentação do plano editorial para o futuro e próximas novidades a serem lançadas;
- Discussão de formas de divulgação dos novos lançamentos.

Para a primeira parte da reunião são revistas as estatísticas providenciadas pelo GFK (que mencionei anteriormente), uma base de dados de estatísticas e sondagens alemã, criada desde o final de 2006. Esta empresa compra as bases de dados de vendas das livrarias e, com base nesses valores, fornece à editora cerca de 80% dos dados dos livros comprados semanalmente. É ainda nestas reuniões que se decidem as tiragens de um livro e o seu preço.

Relativamente ao preço de um livro, este é decidido de várias maneiras e merece ser mencionado. Primeiro que tudo, o preço do livro tem de ser suficiente para pagar os custos da sua produção. Atualmente os livros não podem ter o mesmo valor de antigamente, isto porque a concorrência aumentou imenso nos últimos anos e os livros deixaram de ficar tanto tempo nas livrarias. Hoje em dia, os livros têm de ser atrativos mas também acessíveis para o leitor, caso contrário é muito difícil vendê-los. Todavia, tem de se ter sempre em conta que o preço tem de suportar os custos da produção. O preço é ainda decidido com base no número de páginas e, se for caso disso, conforme os outros livros da coleção. Se no primeiro e no segundo livro de uma série o preço tiver sido de dezassete euros, por exemplo, então o P.V.P. de um terceiro livro irá também rondar esse valor.

#### **1.4. Processo de Edição de Um Livro**

Para fazer um resumo do que é o processo de edição de um livro, segue o seguinte esquema (Ilustração 3). Num livro estrangeiro, o processo de edição tem várias fases. Numa primeira fase, é necessário fazer a tradução do mesmo e, após o tradutor a ter completado, o texto é encaminhado a um revisor e posteriormente para paginação. A

partir deste momento o que acontece é uma constante troca de material e informação entre a editora, o revisor e o paginador. Após as primeiras provas, estas são enviadas para um paginador pelo editor, onde são feitas as emendas no PDF que será usado para fazer a impressão das tiragens. Este processo é repetido várias vezes até ser possível fazer o cotejo das provas para serem enviadas para ozalides. Numa fase final estes são aprovados e o livro pode começar a ser impresso. Num livro português o processo é exatamente o mesmo, retirando apenas a fase da tradução. Tive a oportunidade de participar de alguma maneira em todas estas fases ao longo do meu estágio e que irei demonstrar de forma mais exaustiva na segunda parte deste relatório.

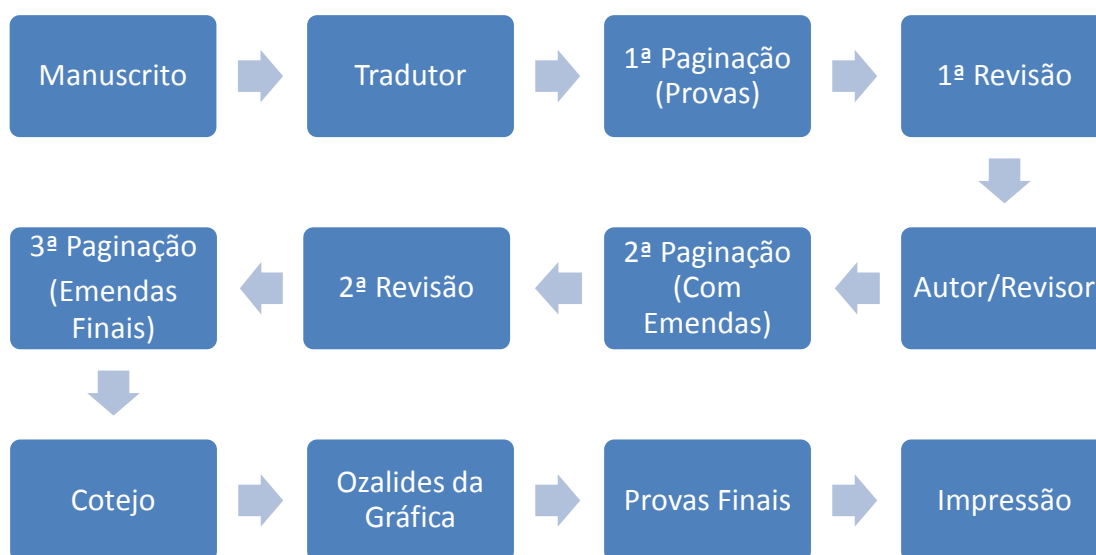


Ilustração 3 – Gráfico geral do processo de edição de uma obra estrangeira.

No início de setembro a minha orientadora, Teresa Matos, foi de férias e, como tínhamos alguns livros prestes a publicar, ficou à minha responsabilidade os livros em curso de publicação enquanto ela estava fora do escritório. Foi neste tempo que compreendi ainda melhor o processo de produção de um livro, pois fui eu que tive de falar com os revisores e com as gráficas, de modo a conseguir ter as provas e poder fazer os cotejos e aprovar ozalides para impressão. Esta altura mostrou ser um pouco difícil para mim, uma vez que tive de passar estas fases todas sem a orientação que estava habituada a ter mas, foi uma ótima maneira de interagir com todos os envolvidos no processo e de me familiarizar ainda mais com a edição de um livro.

## II- Trabalho Prático

Desde o início do estágio foram-me pedidas para fazer algumas tarefas que me preparassem e dessem a conhecer o trabalho da editora. Comecei por redigir alguns textos de capas de alguns livros que fossem sair para o público (cf. Anexo 1), para que a minha orientadora os visse e me fosse explicando os meus erros. Pesquisei conjuntamente alguns livros em revistas editoriais estrangeiras e escolhi alguns títulos que me chamaram à atenção e que apresentei à minha orientadora, que me explicou porque é que esses títulos podiam, ou não, funcionar no mercado português. Assim fui aos poucos sendo introduzida nas funções de um editor.

Nos próximos pontos deste relatório vou falar de cada um dos processos existentes na publicação de um livro, tentando explicar o melhor possível o que cada um implica e como me envolvi neles. Passarei assim para uma explicação mais específica do trabalho que realizei na editora durante o meu estágio.

### 2.1. Capas e Textos de Capa

Embora não tenha estado muito presente na decisão das capas e na sua construção, em algumas situações pude dar a minha opinião para se decidir quais das opções já preparadas se deveria escolher para capa final. Estas têm de ser feitas considerando que uma capa passa por três processos visuais no leitor até considerar a compra do livro. Esses processos são:

- 1) O leitor chega à livraria e vai-se aproximar daquele livro que tem uma capa que mais se destaca das outras;
- 2) O leitor lê os textos de capa e analisa-os;
- 3) O leitor interessa-se e vira o livro para ler a contracapa, ler as badanas e folhear o livro (onde vão ser «avaliadas» a mancha gráfica, a paginação e a mudança de capítulos).

A mudança posterior da capa de um livro pode ser uma forte aliada numa nova edição de uma obra que não tenha vendido tão bem no passado. O livro em questão

pode ser relançado no mercado, com uma capa nova ou mais atrativa, ou seja, com uma recapagem. Em alguns casos, quando é relançado um livro, é usada também a estratégia de obter um novo ISBN para a obra.

Relativamente aos textos de capa, comecei a trabalhar nos mesmos ao fazer textos de base para os livros que iriam ser publicados no segundo semestre editorial. Tal consistia na procura de informação que saiu na imprensa sobre o livro, caso estivesse publicado noutra país ou editora, procurar a biografia do autor e outras informações que me parecessem relevantes sobre o livro. Após as minhas pesquisas, criava um ficheiro com toda a informação e só depois começava a redação dos textos para a capa, contracapa, primeira badana e segunda badana. Inicialmente, a minha orientadora revia os textos e era feita uma reunião para serem discutidos os mesmos e fazer as alterações necessárias até serem utilizadas no livro em si. Todavia, rapidamente deixou de se reunir comigo para vermos de que maneira poderia melhorar os textos que redigi. Apesar disso, senti um grande crescimento nesta área ao longo do meu estágio pois após os livros serem publicados ia comparar os textos de capa finais com os meus originais, percebendo quais as áreas que tinha de melhorar.

Regra geral, no Clube do Autor são colocadas na capa algumas frases curtas e explicativas do livro, na contracapa apresentam-se frases da imprensa que exaltem a obra, a primeira badana é dedicada à sinopse e a segunda badana à biografia do autor. Alguns livros podem não seguir exatamente este caminho, mas na maior parte das vezes é de facto este modelo que se segue na editora.

Foi bastante interessante para mim ver o meu progresso na redação dos textos de capa. O que começou por ser um trabalho de duração de quase um dia inteiro para ser completado passou a ser feito em uma hora e meia, duas horas, sem contar com a fase de pesquisa. Além disso, vendo as minhas redações de textos de capa iniciais e vendo as últimas que realizei, é bastante visível o meu progresso ao longo destes três meses.

Os textos de capa têm de ser feitos com bastante cuidado e com atenção ao detalhe. Todas as palavras que são colocadas vão ser lidas e julgadas pelo leitor. Ou seja, tudo o que é posto tem de ser feito de maneira a deslumbrar o possível consumidor e não afastá-lo. É necessário ter cuidado com as repetições, as frases demasiado longas e o estilo adotado. Um livro que tenha um carácter mais literário

terá de ter textos de capa que transmitam essa mensagem ao leitor. Um livro que seja mais técnico já terá de ter uma linguagem diferente, mais direta e explicativa dos temas do livro. Tudo isto tem de ser posto em causa quando se está a escrever um texto para a capa. Uma das dificuldades com que me deparei e que depois consegui ultrapassar quase na totalidade foram as minhas repetições e frases longas. O uso de pouca informação na sinopse também foi um dos obstáculos que tive de ultrapassar.

## 2.2. Revisões, Cotejos e Traduções

O Clube do Autor faz uso de revisores e tradutores externos à editora. No entanto, após uma revisão e tradução, é necessário que o editor aceite, ou não, as mudanças que foram feitas. As revisões passam por várias fases até serem completadas. Numa primeira etapa, o revisor faz as suas correções e/ou sugestões. Estas alterações podem ser bastante reduzidas ou bastante extensas, dependendo do quão interventivo ele é. De seguida, o editor vê e aceita as correções, dando ao paginador as mesmas, para que este possa inseri-las num PDF e fazer a paginação correta com as emendas já incluídas. Após ter adquirido mais experiência comecei a ser quem via as correções do revisor e as aceitava ou rejeitava. Posteriormente, o paginador devolve o PDF com todas as alterações e com a translineação feita corretamente e, nesta etapa, é preciso fazer o cotejo, o qual irei mencionar ainda neste ponto do relatório. Podem existir até quatro, cinco, ou até mais provas, dependendo das mudanças de última hora feitas e dependendo da aceitação das mudanças do revisor. Pode também suceder que o revisor, após entregar as provas, tenha visto algumas partes do livro que ainda queira retificar, enviando ao editor as alterações para que possam ser corrigidas no PDF.<sup>5</sup>

Senti que as revisões tiveram um papel deveras importante na minha aprendizagem. Não me refiro apenas às revisões totais que fiz de passagem para o Novo Acordo Ortográfico mas, também, as revisões iniciais e ver as alterações que eram trazidas do revisor. Não existe melhor maneira de aprender do que ver estes

---

<sup>5</sup> Para as revisões valeram-me os cursos de revisão numa entidade formadora, a Escrever Escrever, que me ensinou a sinalética da revisão, e as aulas de mestrado do professor Rui Zink, em que foi abordada essa sinalética e os problemas que podem surgir durante o processo. Ambas ajudaram-me a fazer a minha primeira revisão já com alguma preparação anterior.

erros e emendas que chegavam à editora. O facto de me terem permitido fazer a mudança da obra *A Livraria (The Bookshop)*, de Penelope Fitzgerald, e da *Terra Abençoada (The Good Earth)*, de Pearl S. Buck, para o Novo Acordo Ortográfico foi uma mais-valia para o meu conhecimento do mesmo. Uma vez que já tinha visto algumas provas com a nova ortografia, foi mais fácil para mim detetar que palavras deveriam ser modificadas. Fazer isso em duas obras completas deu-me uma sensibilidade muito maior para detetar esses erros e familiarizar-me com a nova ortografia, uma vez que nunca a tinha adotado no meu dia a dia.

Outras revisões que me chegaram permitiram-me também ficar mais atenta a certas coisas que antes deste estágio e antes do curso de revisão que fiz, me passavam ao lado. Rever um texto, quando não se é um profissional, pode levar a dois caminhos: ou achar que está tudo correto e não alterar nada, ou mexer em grande parte do texto, tendo a tendência de quase nos apoderarmos dele. Eu inseria-me na primeira categoria e, embora ainda esteja muito longe de ser uma profissional da área, ver as emendas e sugestões dos revisores permitiu-me ter uma mentalidade completamente diferente quando abordo um texto. Pequenas emendas que passaram «ao lado» do revisor são agora mais fáceis de detetar e tornei-me mais crítica nas minhas leituras.

Apesar das revisões de mudança do Acordo Ortográfico, posso seguramente dizer que a mais completa que fiz foi da tradução que chegou da obra *Frozen Heat*, de Richard Castle. O texto ainda iria ser encaminhado para um revisor (uma vez que ainda não está decidida a sua data de publicação) mas foi-me pedida que fosse vendo a tradução em traços gerais, como aconteceu com outras que refiro no Anexo 1. Esta revisão foi significativamente diferente das restantes que fiz pois implicou bastante trabalho da minha parte, uma vez que o tradutor não fez uma revisão posterior da sua tradução. Este livro estava previsto ser publicado no início do segundo semestre editorial e o prazo de entrega da tradução era muito apertado. O tradutor apressou-se na tradução mas ficou decidido que publicar o livro na data prevista não era uma boa aposta para a editora. Assim, tive de estar constantemente a «saltar» do texto original para o texto traduzido para conseguir fazer a revisão. As alterações incluíam mudar as falas de personagens que foram trocadas pelo tradutor, modificar frases mal construídas e até mesmo rever traduções de frases completas.

Uma outra revisão que realizei foi a da obra *Winter is Coming (O Inimigo que Veio do Frio)*, de Garry Kasparov com Mig Greengard. Embora o texto já estivesse nas suas quintas provas, li a obra na íntegra antes de ser enviada para a gráfica e verifiquei que ainda havia muitos erros de concordância de gênero/número e singular/plural que tinham escapado ao revisor. Além disso, o índice remissivo apresentava vários erros que demoraram alguns dias até serem completamente emendados. Estes erros eram mínimos mas foram facilmente detetados por alguém que estava mais afastado do texto. Este revisor já tinha relido tantas vezes esta obra que provavelmente ele próprio já não os conseguia identificar.

Relativamente aos cotejos, é uma tarefa que, dependendo da intervenção do revisor, é rápida de fazer. Contudo, é um trabalho que tem de ser executado com uma certa calma e muita concentração. Não basta verificar se todos os erros estão inseridos no PDF final, mas também confirmar se está tudo correto no texto. Isso envolve: repetições, concordâncias tempo/verbo e pessoa/número, translineação, itálicos, preposições, se é consistente com o acordo ortográfico escolhido, etc. Ou seja, o cotejo é essencialmente verificar se todas as mudanças no texto foram efetivamente passadas para o PDF, onde o paginador trabalha o texto para ser enviado para a gráfica numa fase final. É preciso ficar atento ainda ao resto do texto para verificar se existe alguma alteração que deveria ter sido feita mas que não foi.

As emendas que faltam inserir são digitalizadas e novamente enviadas ao paginador para que este possa introduzir tudo no PDF e paginar o texto. A paginação é especialmente importante na edição de um livro estrangeiro. A mudança de um texto de inglês para português aumenta-o em cerca de 20% por isso, alterações que se encontram na revisão que envolvam uma má tradução, ou outro fator, podem implicar um aumento do texto, o que vai levar a uma desformatação do documento e às vezes a um acréscimo de páginas indesejado. Nestes casos pode chegar a ser necessário procurar palavras que possam ser cortadas do texto para não se acrescentar ou retirar linhas que possam mexer com a paginação.

É igualmente necessário cotejar os ozalides do livro. Os ozalides são a prova final da obra em que se procede à montagem das páginas para serem impressas e dobradas. Os ozalides são na sua essência a última prova de um livro antes de serem produzidas as chapas para a impressão final. Atualmente estas provas podem ser

digitais ou analógicas. Nos ozalides verifica-se se a paginação e a numeração das páginas está correta, se o texto flui de uma página para a seguinte, se os títulos de cabeça de página correspondem ao pretendido e verifica-se o número de cadernos. Os erros mais frequentes com que me deparei foram a falta de numeração nas páginas e duplos espaçamentos que tinham de ser retirados.

Como existem os ozalides, queria referir que existem também as provas de cor para as capas, que são enviadas para que a editora possa ver o aspeto final da capa, nomeadamente se as cores estão corretas ou precisam de retificação. Muitas vezes estas provas têm de ser alteradas até serem aprovadas como arte final. Este procedimento é feito entre a *designer* gráfica do Clube do Autor e o diretor, por isso, embora tenha visto algumas provas não participei nas decisões de aprovação. Estas provas podem ser pedidas em qualquer fase do processo de edição e, tal como os ozalides, podem ser analógicas ou digitais.

Os cotejos foram frequentes no meu estágio. Fiz catorze cotejos (cf. Anexo 1), sendo que uns demonstraram ser mesmo muito extensos devido à intervenção do revisor. Porém, um cotejo é quase como uma pequena revisão, no sentido em que permite a quem o está a fazer ver as correções sugeridas e ter um olhar crítico sobre as mesmas: «será que esta é a solução mais correta?», «e se usar esta palavra em vez da escolhida pelo revisor?». Assim, é como se quem faz o cotejo esteja a fazer uma revisão à própria revisão, o que é muito interessante de realizar.

No que diz respeito às traduções, estas são feitas por profissionais externos e por isso as traduções que tive de fazer foram mínimas. A grande parte das que realizei consistiam na mudança de críticas literárias de língua inglesa para português que ia encontrando e que colocava na contracapa das obras.

No entanto, foi-me pedida uma tradução inicialmente mais completa, que foi a tradução da capa e da contracapa de um livro escrito em francês, *Docteur, je veux être la plus belle!* (*Doutor, quero ser a mais bela!*), do Doutor Olivier Courtin-Clarins. Este livro foi um caso especial pois foi um livro «encomendado» à editora. Ou seja, uma entidade externa pagou as despesas todas de produção do livro (gráfica, tradução, paginação, revisão, etc.), para que o possam distribuir fora da editora e fora do mercado. Depois do Clube do Autor ter concluído a edição deste livro foi decidido que este seria uma ótima aposta de publicação. Além de interessante e relevante em

qualquer altura do semestre editorial, era bastante apelativo visualmente para o leitor e por isso a editora entrou em negociações. Em setembro o livro foi publicado.

A tradução foi bastante curta (sinopse e biografia do autor), contudo, foi possível perceber de imediato alguns problemas com que nos podemos deparar numa tradução. Primeiro que tudo, é importante perceber se certas frases e estruturas na tradução ficam, ou não, corretas segundo os parâmetros da língua portuguesa. Em alguns casos, o texto original tem de ser ligeiramente alterado. Refiro-me aqui essencialmente a estruturas de frase ou sequências de texto que funcionam melhor de maneira diferente da do original.

Em segundo lugar, nem sempre a ideia transmitida na língua de origem consegue ser transmitida na língua da tradução. Mais uma vez, é preciso mudar a estrutura e talvez algumas ideias para o texto funcionar na nossa língua materna. A tradução é em si um grande trabalho de edição e não nos podemos esquecer de que a língua de origem e a língua para a qual é traduzido o texto são diferentes e uma tradução literal do texto nem sempre funciona.

### 2.3. Interação com agentes literários

A minha orientadora deu-me a oportunidade de lidar diretamente com o pedido de alguns livros estrangeiros aos seus agentes ou editoras. Embora alguns deles tenham acabado por não responder, outros fizeram-no e facultaram informação básica, como se os direitos ainda estavam disponíveis em Portugal e qual a receção que o livro teve em outros países. Após uma maior análise da obra completa que os agentes literários enviavam ao editor, podia-se proceder à oferta para a compra do livro. Caso isso acontecesse era pedido um exemplar para se ter na editora e para enviar ao tradutor para poder fazer a sua tradução. Caso contrário, era enviado um PDF da obra integral para o podermos trabalhar.

Uma vez estabelecido o contacto com um agente literário, este é adicionado à *mailing list* da editora, e vice-versa, e desta maneira vão-se recebendo catálogos, propostas de títulos para análise e as notícias que referi sobre a receção do público aos livros que a editora mostrou interesse.

Os agentes literários são uma ponte importante entre o editor e o autor, dando a possibilidade de tornar um livro internacional. São com eles que o editor vai falando, para receber atualizações como algumas alterações significativas que o autor tenha feito no livro (no caso de ainda estar em processo de escrita e de ser publicado pela primeira vez) e são eles que aceitam algumas mudanças feitas pela editora. Por exemplo, em alguns contratos está escrito que não se podem fazer alterações no título sem a aprovação do autor. Nesse caso, a comunicação com o agente literário é fundamental para se obter a aprovação e demonstrar o porquê dessa mudança ser importante.

Acabei por apenas manter contacto com uma agente literária, uma vez que os outros agentes não me responderam, ou então falavam diretamente com a minha orientadora, visto que já a tinham contactado frequentemente no passado. Contudo, a agente literária com quem mantive contacto enviou-me assiduamente catálogos, propostas de títulos e notícias sobre os lançamentos de obras às quais tinha mostrado interesse.

#### 2.4. Procura de manuscritos

A procura de livros para editar é feita de várias maneiras. Uma delas é a partir de revistas editoriais de outros países. O Clube do Autor recebe no seu escritório três dessas revistas: a *Publisher's Weekly*, a *Bookseller* e a *Queleer*. Estas revistas contêm o *top* de venda de livros e as novidades literárias, assim como diversos artigos sobre a área. Nas alturas em que não tinha trabalho pendente lia estas revistas e procurava títulos que me parecessem interessantes de sugerir como uma possibilidade para edição em Portugal. Quando é decidido editar um livro de um autor estrangeiro é necessário fazer um contrato, tal como com os autores portugueses e os tradutores, com uma duração média de cinco a dez anos.

Outra forma de procurar manuscritos para edição é a visita a livrarias estrangeiras. Tive a oportunidade de ir com a minha orientadora, com o diretor-geral e com a responsável de comunicação a Badajoz, Espanha. Esta viagem serviu para visitarmos as várias livrarias espanholas da zona e ver em que títulos estavam a

apostar. Fomos a grandes superfícies como o El Corte Inglés, que dispõe de uma grande variedade de títulos, e tirámos fotografias aos livros que nos pareciam interessantes para irmos analisar quando chegássemos a Portugal. Nos dias seguintes juntámo-nos e mostrámos as fotos que cada um tirou e decidiu-se se valia a pena enviar o pedido de manuscrito para algum deles.

Uma parte considerável da etapa final do meu estágio foi passada a fazer a leitura de vários manuscritos de interesse para dar a minha opinião sobre os mesmos à minha orientadora e, por vezes, diretamente ao diretor-geral. Como pode ser visto no Anexo 1, a lista dos manuscritos que li foi bastante extensa e, ainda não tendo a sensibilidade de um editor experiente, acabava por ler as obras na íntegra pois de outra maneira não conseguia perceber se eram de interesse para a editora. Após a leitura, na maior parte das vezes, tinha reunião de seguida com a minha orientadora e o diretor da editora por isso acabava por não fazer muitos apontamentos sobre as minhas impressões do livro. Nas vezes que não era possível haver a reunião de seguida apontava num caderno informações como quem era o autor, qual a receção do público e quais as grandes camadas da narrativa, assim como algumas impressões (cf. Anexo 5).

## 2.5. Leitura de Originais

O Clube do Autor recebe vários originais de pessoas que querem ver o seu livro publicado. Normalmente, quando se recebe um original de interesse, este é enviado para uma pessoa externa à empresa que os lê e decide se de facto valem a pena serem analisados de forma mais minuciosa por um dos editores. Durante o estágio li três desses originais mas não os refiro por uma questão de privacidade dos autores, uma vez que as obras nunca foram publicadas. Para chegarem à categoria de originais de interesse e de possível publicação, estes passam por três fases:

1. Triagem – é vista a apresentação do autor ao livro, o título, e é dada uma pequena vista de olhos. Assim, é decidido se o livro pode passar à próxima fase;
2. Perceber se o livro tem potencial – se o livro pode ser trabalhado e polido para alcançar a sua melhor forma possível;

3. Editá-lo – fazer o trabalho de edição propriamente dito.

Quando é analisado um livro original é preciso ter em atenção três aspetos:

1. Escrita – se o texto está bem escrito, ou seja, coerente, sem repetições nem grandes erros ortográficos, etc.;
2. Enredo – a forma como a ação se desenrola, se é de fácil compreensão e se está bem construído;
3. Pertinência editorial – se o livro é publicado numa altura que seja de interesse para o leitor, embora este seja sempre um fator difícil de prever.

## 2.6. Edição de Manuscritos/Originais

Por vezes, a editora deparava-se com problemas na estrutura original de um livro estrangeiro que podia não ser a mais indicada para a obra em português. Nenhum destes problemas foi resolvido por mim, no entanto, a minha orientadora mostrou-me formas de conseguir contorná-los. Um desses problemas é relativo aos capítulos e subcapítulos de algumas obras. Por vezes a divisão ou a ordem dos capítulos não é a mais correta. Frequentemente apareceram textos que têm como títulos de capítulo frases pouco explicativas. Se for um livro técnico, ter títulos que demonstrem do que fala essa secção do livro é fundamental. O que era normalmente feito nestas situações era colocar no índice, por baixo do título do capítulo, uma pequena frase mais esclarecedora do que era tratado nesse ponto. Em livros técnicos, em que o leitor folheia a obra antes de a comprar e procura no índice se alguma parte do livro tem o que ele procura, isto pode ser fundamental para se realizar a compra.

A edição de um original pode ser um processo que começa imediatamente a seguir à ideia inicial do autor e antes do início da escrita da obra. Perto da conclusão do meu estágio presenciei uma parte de uma reunião com uma autora de livros infantojuvenis. Esta reunião serviu para serem discutidas algumas ideias que a autora teve para a publicação de um livro no Clube do Autor. A escritora apresentou as várias sugestões e no final foi decidido qual o caminho que devia escolher para iniciar a produção de um livro que fosse uma boa aposta no mercado. Esta foi uma reunião em que já se começou a fazer uma edição dos conteúdos, juntamente com a autora.

## 2.7. Outras Tarefas

Outras tarefas foram-me atribuídas ao longo do estágio, como dar apoio ao escritório. Embora não estivessem diretamente ligadas com a edição de um livro, são igualmente importantes e ilustrativas de como o mundo editorial funciona.

Em primeiro lugar foi-me pedido que visse os contratos estrangeiros que estivessem a terminar de prazo. Foi uma tarefa que me fez perceber como são feitos os contratos, a duração média dos mesmos e quais os autores com que a editora já trabalhou e com que trabalha atualmente.

Em segundo lugar, tive de criar de raiz um ficheiro simplificado em Excel dos contratos nacionais dos autores portugueses que trabalham com a editora. Esta tarefa ajudou-me a ficar familiarizada com os títulos das obras portuguesas que foram publicadas pelo Clube do Autor e com todos os autores lusófonos que trabalharam com a editora desde a sua fundação, em 2010. Esta era uma área completamente desconhecida para mim pois o contacto que tive com esta editora foi sempre com obras de autores estrangeiros.

Uma outra tarefa que também me ajudou a reconhecer os títulos do Clube do Autor foi quando auxiliei a responsável de comunicação e *marketing* a criar os textos que iriam para o *site* da empresa. Quando comecei o estágio, o *site* da editora estava em processo de construção e de melhoramento e até à finalização do meu estágio ainda estava incompleto. Ajudei-a a fazer os textos de sinopse que iam ficar no *site*. Esta tarefa não só me fez ficar familiarizada com os títulos mas também com a temática de que falavam e deu-me uma ideia geral de quais os géneros literários que a editora publica e mais aposta. Esta visão foi-me essencial em futuras prospeções.

Realizei ainda a transcrição de algumas gravações de entrevistas. Esta foi uma das tarefas que mais trabalho me deu e foi talvez a mais exaustiva, uma vez que cheguei a transcrever ficheiros de áudio de cerca de duas horas. Normalmente estas transcrições eram feitas por uma empresa externa mas como era imperativo passar os ficheiros áudio para um documento escrito, acabei por me encarregar desta tarefa e acabá-la o mais rápido possível. Não obstante da dificuldade da transcrição, foi uma

tarefa de aprendizagem, uma vez que se tratavam de ficheiros de áudio sobre temas históricos.

Por fim, ainda fiz a preparação de envelopes com livros para serem enviados para jornalistas, *bloggers* e vencedores de passatempos, dando a conhecer as novas publicações do Clube do Autor, assim como o seu catálogo.

### III- Reflexões Finais

O período em que estagiei no Clube do Autor permitiu-me fazer parte do quotidiano de uma editora e ajudou-me a ficar com certas impressões do funcionamento da mesma.

Em primeiro lugar, o Clube do Autor tem a sua sede num escritório relativamente pequeno mas em *open space*. Significa isto que toda a gente partilha o mesmo espaço. Contudo, isso não impede que os funcionários se reúnam assiduamente para discutirem certas situações. Como se pode verificar no Anexo 3, as reuniões que estão marcadas (e que podem sofrer alterações) são bastante numerosas. Esta ética de trabalho parece-me ser importantíssima. São feitas reuniões constantes para se discutir estratégias de *marketing*, distribuição e divulgação. Sempre a acompanhar estas reuniões está a alteração, sempre que necessário, do plano editorial. Inicialmente achava que as discussões sobre o plano eram demasiadas mas rapidamente percebi que são exatamente o contrário. Acompanhar sempre as tendências do mercado e lidar com os possíveis imprevistos que possam ocorrer é fundamental. O Clube do Autor certifica-se que assim o faz e que atualiza este plano as vezes que forem necessárias. A minha única crítica neste aspeto é que este sofre inúmeras alterações, seja no preço dos livros, nas tiragens, ou na alteração de datas de lançamento, mas nem sempre estas alterações são comunicadas a todos os funcionários. O plano é para servir de linha de apoio a todos os departamentos da editora, mas, algumas vezes apenas chega às mãos do diretor e da coordenadora editorial, havendo situações desconfortáveis em que as restantes pessoas chegam às reuniões e não foram informadas das alterações, que podem fazer a diferença no seu trabalho (em questão de prazos, essencialmente).

Em segundo lugar, familiarizei-me muito mais com o catálogo da editora que, como referi, era-me um pouco desconhecido na área dos autores lusófonos. Como apresentei na primeira parte deste relatório, é uma editora generalista e como tal são diversas as temáticas que abrangem o seu catálogo. O Clube do Autor tenta que cada ano editorial tenha um equilíbrio entre publicações de história, ficção, não-ficção, *thrillers*, etc. A editora tenta cada vez mais procurar livros no género *young adults*

(agora denominado de *new adults*) e apostar em séries que deem continuidade a este género literário. Hoje em dia, apostar nesta variedade é importantíssimo, de forma a abranger o maior número de leitores possível, sendo este um mercado em expansão. Porém, ao longo do meu estágio verifiquei que algumas vezes são publicados livros em que a editora não acredita que sejam bons nem acredita que sejam vendidos. Embora a minha visão ainda seja um pouco inocente no que toca ao mundo financeiro, não me parece que seja o mais correto apostar em livros em que não se acredita. Como referi no primeiro capítulo, a editora publica livros que são para ser lidos mas que podem não ser os mais literários, ou mais complexos, mas que vendam e que geram receitas. Todavia, não percebo porque são publicados livros que se sabe que não vão vender, que não vão dar prestígio ao catálogo e que também não são de autores conhecidos ou engrandecidos pela imprensa ou pelo seu trabalho.

Em último lugar queria apenas referir que estas reflexões não se tratam de críticas mas sim de reflexões finais que me surgiram depois de terminar o estágio. Continuo a ser da opinião de que o Clube do Autor faz um excelente trabalho na sua publicação de livros e que demonstra um grande rigor no texto e na imagem de uma obra, o que pude verificar ao longo destes meses.

## Conclusão

Em geral, tive uma experiência muito positiva no Clube do Autor. Como demonstrei ao longo do relatório, este estágio foi imprescindível para compreender o que significa a edição. Penso que realizar esta componente não-letiva foi um complemento essencial às cadeiras do mestrado em Edição de Texto, onde pude pôr em prática a componente teórica que adquiri ao longo dos semestres num contexto real.

Ainda me é impossível definir exatamente o que é um trabalho numa editora mas sinto que este estágio definiu qual o processo de criação de um livro e todas as etapas que são preciso ser completadas até uma obra chegar às livrarias. Aprendi que este é um processo que pode demorar muito ou pouco tempo, que pode correr sem percalços ou cheio de obstáculos. Tive a sorte de estar rodeada de pessoas que se mostraram dispostas a ajudar-me e a ensinar-me este ofício, sendo que poucas foram as vezes em que senti que precisava de mais explicações e tive de fazer perguntas para receber as informações que faltavam.

Adquiri saberes que provavelmente não conseguiria adquirir sem um contacto tão íntimo com a editora: quais os livros que podem resultar melhor em Portugal, como se decidem que obras são publicadas na editora e quando, como é quase impossível prever quais as obras que se vão tornar *bestsellers* ou que vão resultar melhor no mercado, etc. Tudo isto são conhecimentos que se aprendem melhor com a experiência do que com a teoria. Sinto que para ser um editor é fundamental ter experiência profissional no ramo do que fazer apenas uso dos conhecimentos teóricos.

Constatei que houve um crescimento da minha parte enquanto estagiei no Clube do Autor. As tarefas que inicialmente eram morosas tornaram-se muito mais rápidas de fazer e a minha sensibilidade para a revisão e para a procura de manuscritos aumentou. Ganhei uma imagem mais realista do que é o mundo de trabalho, visto que a minha experiência anterior tinha sido muito reduzida, e aprendi a lidar com responsabilidades e com todos os que fazem parte deste processo. Inicialmente tinha a ideia de que iria trabalhar mais a ótica da tradução e da revisão mas não foi esse o caso, visto que a editora usa profissionais externos. Porém, estive

envolvida o máximo possível nestes projetos, não sentindo que tenham ficado em falta neste estágio.

Em suma, este estágio foi uma parte muito importante na minha formação académica e um complemento necessário, dando-me as ferramentas para integrar neste ramo futuramente. Tudo isto foi possível com a ajuda dos meus professores da faculdade mas também com as pessoas do Clube do Autor que tanto me apoiaram e me ajudaram com todas as dúvidas que me iam surgindo e me auxiliaram a ultrapassar todas as dificuldades com que me deparei.

## Bibliografia

BARBOA, Conceição, *Manual Prático de Produção Gráfica*, Cascais, Príncípia Editora, 2012.

LIPPINCOT, J. Bertram, *The Annals of the American Academy of Political and Social Science*, Vol. 28, Business Professions, pp. 1-15, Sage Publications, Inc., 1906.

PINTO, José M. de Castro, *Novo Prontuário Ortográfico*, Lisboa, Plátano Editora, 2011.

BAILEY, H.S., *The Art and Science of Book Publishing*, Cincinnati, Ohio University Press, 1990.

## Anexos

### Anexo 1 – Lista de obras trabalhadas<sup>6</sup>

#### Texto de Capas:

1. *Madame Bovary* – Gustave Flaubert
2. *Frozen Heat* – Richard Castle
3. *50 Grandes Enigmas de la Prehistoria* – José Luis Cardero López
4. *Winter is Coming* – Garry Kasparov
5. *Third Wave* – Steve Case
6. *1-2-3 Magic – Effective Discipline for Children* – Thomas Phelan
7. *Behold the Man* – Bodie e Brock Thoene
8. *The Road to Ithaca* – Ben Pastor
9. *The Moor's Account* – Laila Lalami
10. *As Nove Magníficas* – Helena Sacadura Cabral
11. *A Brief Stop On The Road From Auschwitz* – Göran Rosenberg
12. *Do Lead* – Les Mckeown
13. *The Portuguese Empire* - A. J. R. Russell-Wood
14. *A Brief History of Secret Societies* – David V. Barrett

#### Cotejos:

1. *The Girl With the Red Coat* – Kate Hamer
2. *Madame Bovary* – Gustave Flaubert
3. *The Good Earth* – Pearl S. Buck
4. *The Road to Ithaca*- Ben Pastor
5. *The Bookshop* – Penelope Fitzgerald
6. *The Third Wave* – Steve Case
7. *Docteur, je veux être la plus belle!* – Doutor Olivier Courtin-Clarins
8. *The Third Wave* – Steve Case
9. *Winter is Coming* – Garry Kasparov com Mig Greengard

---

<sup>6</sup> Todos os títulos das obras são os originais, uma vez que muitos deles sofreram alterações do título português até ao último momento. Assim, por uma questão de coerência, coloquei todos os livros da lista com o título original da língua a que me chegou o manuscrito, ou à editora.

10. *50 Grandes Enigmas de la Prehistoria* – José Luis Cardero López
11. *Os Descendentes de Merlin – A Lenda do Conde Drácula* – Rita Vilela
12. *1-2-3 Magic – Effective Discipline for Children* – Thomas Phelan
13. *Behold the Man* – Bodie e Brock Thoene
14. *As Nove Magníficas* – Helena Sacadura Cabral

Traduções:

1. *Docteur, je veux être la plus belle!* – Doutor Olivier Courtin-Clarins (tradução da capa e contracapa)

Leitura de Manuscritos:

1. *Generation Next* – Oli White
2. *Dragon's Green* – Scarlett Thomas
3. *Crooked Sixpence* – Jennifer Bell
4. *The House at the Edge of Night* – Catherine Banner
5. *Il Ladro di Nebbia* – Lavinia Petti
6. *Romeo and Juliet: Shakespeare Stories for Children* – Andrew Matthews
7. *Jessica's Ghost* – Andrew Norriss
8. *Tell me Three Things* – Julie Buxbaum
9. *The Call* – Peadar O'Guilin
10. *One* – Sarah Crossan
11. *Diary of an Oxygen Thief* – Anonymous
12. *Method 15/33* – Shannon Kirk
13. *Pax: The Nithing Pole* – Åsa Larsson, Ingela Korsell e Henrik Jonsson
14. *The Boy in the Wine Cellar* – Katherine Marsh
15. *Eileen* – Ottessa Moshfegh
16. *Milk and Honey* – Rupi Kaur
17. *The House of Secrets* – Brad Meltzer
18. *Siracusa* – Delia Ephron
19. *So Say the Fallen* – Stuart Neville
20. *The Accident* – Chris Pavone
21. *The Fall* – John Lescroart
22. *The Promise* – Robert Crais

23. *The Art of War* – Stephen Coonts
24. *We Own the Sky* – Luke Allnutt
25. *The Woman in the Window* – A. J. Finn
26. *Beautiful Things* – Gin Phillips

#### Revisões<sup>7</sup>

1. *Frozen Heat* – Richard Castle
2. *Third Wave* – Steve Case
3. *Behold the Man* – Bodie e Brock Thoene
4. *Do Lead* – Les McKeown
5. *The Good Earth* – Pearl S. Buck (mudança para o Novo Acordo Ortográfico)
6. *The Bookshop* – Penelope Fitzgerald (mudança para o Novo Acordo Ortográfico)
7. *Winter is Coming* – Garry Kasparov com Mig Greengard

---

<sup>7</sup> Como referido anteriormente no trabalho, a editora usa revisores externos para rever as suas obras. Contudo, uma primeira revisão após receber a tradução era normalmente feita.

## Anexo 2 – Plano Editorial

CLUBE DO AUTOR - PROGRAMA EDITORIAL 2016

Mês	Selo	Autor	Título (*provisório)	Data entrega à gráfica	Data Entrada Armazém	Início da Distribuição	Venda e Lançam	Colecção/ Temática	Formato interior	Tiragem prevista	PVP	Nº pg.
Jan1	CA	Iara Rodrigues	Emagreça Sem Fome	16-12-2015	30-12-2015	07-01-2016	12-01-2016	NF P Atual	16,5*23,5	5.000	17,00 €	208
Jan1	CA	Gen. L. dos Santos	A Guerra no Meio de Nós	16-12-2015	30-12-2015	07-01-2016	12-01-2016	NF P Atual	15,5*23,5	3.000	14,00 €	224
Jan2	CA	Joel Rosenberg	Ameaça Global	06-01-2016	13-01-2016	21-01-2016	26-01-2016	F I Thriller	15,5*23,5	3.000	17,50 €	408
Jan2	CA	Ha-Joon Chang	Economia: Guia do Utilizador	08-01-2016	13-01-2016	21-01-2016	26-01-2016	NF I Econ	15,5*23,5	2.500	16,00 €	400
Jan2	CA	José M. Saraiva	Rosa Brava (NE)	08-01-2016	13-01-2016	21-01-2016	26-01-2016	F P Histór	15,5*23,5	2.000	16,00 €	348
Fev1	CA	Helena S. Cabral	O Amor é Difícil (Capa Nova)	12-01-2016	21-01-2016	29-01-2016	04-02-2016	F P Roman	15,5*23,5	3.000	14,50 €	204
Fev2	CA	Marcello Simoni	A Abadia dos Cem Pecados	02-02-2016	10-02-2016	18-02-2016	23-02-2016	F I Thriller	15,5*23,5	3.000	17,50 €	396
Fev2	CA	João Paulo Guerra	Corações Irritáveis	02-02-2016	10-02-2016	18-02-2016	23-02-2016	F P Policial	15,5*23,5	2.000	14,00 €	224
Fev2	CA	Stephen Grey	A Nova Espionagem Mundial	27-01-2016	10-02-2016	18-02-2016	23-02-2016	NF I Atual	15,5*23,5	2.500	17,00 €	416
Mar	CA	Anne Rice	Príncipe Lestat	15-02-2016	24-02-2016	03-03-2016	08-03-2016	F I Fantást	15,5*23,5	3.500	18,00 €	460
Mar	CA	João Morgado	Índias - Vasco da Gama	22-02-2016	25-02-2016	03-03-2016	08-03-2016	F P Histór	15,5*23,5	3.000	16,00 €	296
Mar	CA	Edward O. Wilson	O Sentido da Vida Humana	17-02-2016	24-02-2016	03-03-2016	08-03-2016	NF I Ciência	15,5*23,5	2.000	15,00 €	224
Mar	CA	David Baldacci	A Memória	24-02-2016	09-03-2016	17-03-2016	22-03-2016	F I Thriller	15,5*23,5	3.000	17,00 €	424
Mar2	CA	Valérie Orsoni	Dieta LeBootcamp	07-03-2016	14-03-2016	17-03-2016	22-03-2016	NF I Atual	16,5*23,5	4.000	17,00 €	6
Abr1	CA	Luísa Castel-Branco	Nos teus olhos vejo o mundo	14-03-2016	23-03-2016	31-03-2016	05-04-2016	F P Roman	15,5*23,5	6.000	15,00 €	224
Abr1	CA	Ruth Ware	Numa Floresta Muito Escura	10-03-2016	23-03-2016	31-03-2016	05-04-2016	F I Thriller F	15,5*23,5	4.000	17,00 €	328
Abr2	CA	Gonçalo Cadilhe	Planifério Pessoal (NE)	23-03-2016	06-04-2016	14-04-2016	19-04-2016	NF P Atual	15,5*23,5	3.500	16,00 €	352+32
Mai1	CA	Arnaldo Madureira	28 de Maio: a génese do Estado	08-04-2016	20-04-2016	28-04-2016	03-05-2016	NF P Hist	15,5*23,5	3.000	15,00 €	280
Mai1	CA	Jill Alexander Essbau	Uma boa mulher	08-04-2016	20-04-2016	28-04-2016	03-05-2016	F I Roman	15,5*23,5	2.500	17,00 €	304
Mai1	CA	Bill Fawcett	Condenados/Grandes lições...	08-04-2016	20-04-2016	28-04-2016	03-05-2016	NF I Histór	15,5*23,5	st2500	16,00 €	304
Mai2	CA	Adriano Moreira	Futuro com memória	22-04-2016	04-05-2016	12-05-2016	17-05-2016	NF P Atual	15,5*23,5	3.000	16,00 €	336
Mai2	CA	Jay Ingram	Envelhecer sem esquecer?	22-04-2016	04-05-2016	12-05-2016	17-05-2016	NF I Atual	15,5*23,5	2.500	17,00 €	324
Mai2	CA	João Felgar	Síndrome de Antuérpia	22-04-2016	04-05-2016	12-05-2016	17-05-2016	F P Roman	15,5*23,5	2.000	15,00 €	268
Mai2	CA	Jim Benton	Cromo 12	22-04-2016	04-05-2016	12-05-2016	17-05-2016	F I Juvenil	14,5*21	2.000	9,90 €	160
Jun1	CA	Canal História	Templários	27-05-2016	08-06-2016	16-06-2016	21-06-2016	NF I Hist	15,5*23,5	6.000	18,00 €	384
Jun1	CA	Richard Castle	No calor da noite	27-05-2016	08-06-2016	16-06-2016	21-06-2016	FI Thriller	15,5*23,5	3.000	17,00 €	368
Jun1	CA	Joe Wicks	Elegante em 15 minutos	27-05-2016	08-06-2016	16-06-2016	21-06-2016	NF I Atual	16,5*23,5	4.000	17,50 €	232
Jun2	CA	Margarida Rebelo Pir	Quando voltares para mim	03-06-2016	15-06-2016	23-06-2016	28-06-2016	F P Roman	15,5*23,5	#####	15,00 €	240
Jun2	CA	Ridley Pearson	Os guardiões da Disney	03-06-2016	15-06-2016	23-06-2016	28-06-2016	FI Juvenil	14,5*21	3.000	15,00 €	352
Jul1	CA	Sérgio Luís Carvalho	Ouro preto	09-06-2016	22-06-2016	30-06-2016	05-07-2016	F P Histór	15,5*23,5	2.500	15,00 €	296
Jul1	CA	John Andrews	Os grandes conflitos mundiais	09-06-2016	22-06-2016	30-06-2016	05-07-2016	NF I Atual	15,5*23,5	2.500	17,50 €	340
Jul1	CA	Miguel S. Tavares	Não Te Deixarei Morrer, D.C.	09-06-2016	22-06-2016	30-06-2016	05-07-2016	F P Roman	15,5*23,5	4.000	16,00 €	220
Jul2	CA	Peter James	Quero-te morta	24-06-2016	06-07-2016	08-07-2016	14-07-2016	FI Thriller	15,5*23,5	3.000	17,50 €	480
Jul2	CA	Miguel S. Tavares	A história não acaba assim - NE	17-06-2016	01-07-2016	08-07-2016	14-07-2016	NF P Atual	15,5*23,5	1.500	18,50 €	448
Jul2	CA	Helena Sacadura Cab	Aquilo em que eu acredito - NC	17-06-2016	01-07-2016	08-07-2016	14-07-2016	NF I Atual	15,5*23,5	1.500	14,50 €	260
Jul2	CA	Jorge Bergoglio	Sobre o Céu e a Terra - NC	17-06-2016	01-07-2016	08-07-2016	14-07-2016	NF P Atual	15,5*23,5	2.000	14,50 €	224
Ago	CA	Kate Hamer	Inseparável	04-08-2016	16-08-2016	22-08-2016	25-08-2016	F I Thriller F	15,5*23,5	3.000	17,00 €	392
Ago	CA	Ana Manta	Filho, presta atenção!	04-08-2016	16-08-2016	22-08-2016	25-08-2016	NF P Atual	15,5*23,5	3.000	12,50 €	176
Ago	CA	Paul Arden	Não basta ser bom - 3ª ed.	04-08-2016	16-08-2016	22-08-2016	25-08-2016	NF I Atual	17,8*12	3.000	11,90 €	128
Set1	CA	Ben Pastor	Caminho de Ulisses	17-08-2016	29-08-2016	05-09-2016	08-09-2016	FI Romance	15,5*23,5	3.000	17,50 €	396
Set1	CA	Steve Case	A terceira vaga	17-08-2016	29-08-2016	05-09-2016	08-09-2016	NF I Atual	15,5*23,5	2.500	15,00 €	244
Set1	CA	Jorge Blaschke	Francisco, jesuitas... - RC + NE	17-08-2016	29-08-2016	05-09-2016	08-09-2016	NF I Atual	15,5*23,5	St1700+1	14,00 €	212
Set2	CA	José López	Os G. Enigmas da Pré-história	29-08-2016	09-09-2016	16-09-2016	22-09-2016	NF I História	15,5*23,5	3.500	16,00 €	296
Set2	CA	Pearl Buck (Pref. HSC)	Terra abençoada - Col. LMV	29-08-2016	09-09-2016	16-09-2016	22-09-2016	FI Clássico	15,5*23,5	3.000	14,00 €	360
Set2	CA	Olivier Courtin-Clarín	Dr., quero ser a mais bela!	29-08-2016	09-09-2016	16-09-2016	22-09-2016	NF I Atual	16,5*23,5	1.000	14,00 €	128
Out1	CA	Laila Lalami	Memórias de um escravo	12-09-2016	21-09-2016	28-09-2016	04-10-2016	FI Romance	15,5*23,5	2.500	17,00 €	376
Out1	CA	Thomas Phelan	1-2-3 Magia: O método de disc	12-09-2016	21-09-2016	28-09-2016	04-10-2016	NF I Comp	15,5*23,5	2.500	16,00 €	272
Out1	CA	Garry Kasparov	O inimigo que vem do frio	12-09-2016	21-09-2016	28-09-2016	04-10-2016	NF I Atual	15,5*23,5	2.500	17,00 €	328
Out1	CA	Penelope Fitzgerald	A livraria - NE	12-09-2016	21-09-2016	28-09-2016	04-10-2016	FI Romance	15,5*23,5	2.500	14,00 €	192
Out2	CA	Bodie e Brock Thoen	O filho de Deus	23-09-2016	04-10-2016	12-10-2016	18-10-2016	FI Romance	15,5*23,5	4.000	17,00 €	328
Out2	CA	Rita Vilela	Merlin 4	23-09-2016	04-10-2016	12-10-2016	18-10-2016	FP Juvenil	14,5*21	2.500	14,00 €	384
Out3	CA	Helena Sacadura Cab	As nove magníficas	03-10-2016	12-10-2016	19-10-2016	25-10-2016	NF P Hist	15,5*23,5	5.000	17,00 €	312
Out3	CA	Goran Rosenberg	Regresso de Auschwitz	03-10-2016	12-10-2016	19-10-2016	25-10-2016	NF I Hist	15,5*23,5	3.000	17,00 €	300
Out3	CA	Miguel Sousa Tavares	No teu deserto - Cp. Dura	03-10-2016	12-10-2016	19-10-2016	25-10-2016	FP Romance	15,5*23,5	4.000	15,50 €	144



## AGENDA DE REUNIÕES 2016

Reunião Editorial	Marketing e Vendas	Data de Lançamento
3ªfeira	6ªfeira	3ªfeira
		12-jan
		26-jan
		04-fev
		23-fev
05-jan	07-jan	08-mar
19-jan	22-jan	22-mar
02-fev	05-fev	05-abr
16-fev	19-fev	19-abr
01-mar	04-mar	03-mai
15-mar	18-mar	17-mai
12-abr	15-abr	21-jun
26-abr	29-abr	28-jun
10-mai	13-mai	12-jul
31-mai	03-jun	
14-jun	17-jun	
21-jun	24-jun	25-ago
12-jul	08-jul	06-set
02-ago	05-ago	20-set
16-ago	19-ago	04-out
23-ago	26-ago	18-out
	02-set	25-out
06-set	09-set	03-nov
20-set	16-set	15-nov
04-out	23-set	22-nov
18-out	07-out	06-dez

## Anexo 4 – Mudança de texto para o Novo Acordo Ortográfico

PENELOPE FITZGERALD

coloridos diapositivos seguiam-se uns aos outros sem qualquer ordem aparente e sem obedecerem à voz do vigário.

— Teremos de ser muito mais ambiciosos, em especial <sup>10</sup> com os visitantes de Verão, provavelmente oriundos de terras distantes. E simplesmente não há outra casa antiga com um ambiente tão adequado. Não quer pensar nisso, tomar isso em consideração?

— Passei mais de seis meses a negociar esta venda e não posso acreditar que ninguém em Hardborough soubesse disso. Na verdade, tenho a certeza de que toda a gente sabia. — Em busca de confirmação, olhou para o General, que contemplava fixamente as bandejas de sanduíches vazias.

— E, é claro — prosseguiu Mrs. Gamart com uma ênfase ainda mais marcada —, uma das grandes vantagens, que parece quase pecado desperdiçar, é que agora temos precisamente a pessoa certa para colocar à frente. ~~Refiro-me~~ <sup>10</sup> para colocar à frente do centro, e pôr-nos a todos em dia em relação a livros <sup>9</sup> e quadros e música, e animar as coisas, manter tudo em funcionamento e verificar que está tudo bem encaminhado. <sup>9 # bem visto,</sup>

Lançou a Mrs. Green um sorriso de inegável intenção e expressividade. Aquele momento de confusa intimidade regressara, muito embora Mrs. Gamart, enquanto proferia a última frase, se tivesse retirado, por entre acenos de cabeça e gestos encorajadores, para o meio da sua protectora horda de convidados. <sup>10</sup>

Deixada sozinha, Florence dirigiu-se à pequena divisão apensa ao vestíbulo para ir buscar o seu casaco. Enquanto revistava metodicamente cada pilha, <sup>10</sup> refletiu que, afinal de

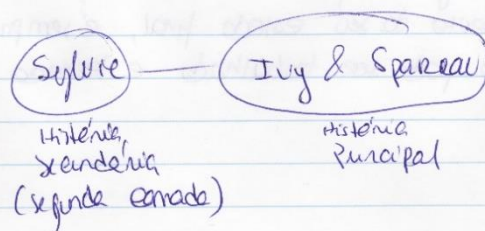
01.08.2016

Crooked Sixpence, Jennifer Bell

↓  
trabalhava numa prestigiada livraria  
em Londres

↳ Teologia anunciada para breve  
1º livro - "The Uncommon"

• Boa recepção pelo público até agora (antigo ao Booker Prize)



→ Escrita simples mas bastante desenhada

→ Atravista-se um pouco (?)

↳ "cliché" no sentido em que o desenvolvimento da  
história é algo de esperado

→ Acaba, mas deixando espaço para uma continuação

→ Plot — a ideia de que o mais simples dos objetos tem  
uma função diferente e mágica  
dois mundos separados: o comum e o incomum  
segredo de família que começa com a avó  
História com valores "errados" literários